

A Musicoterapia para o idoso institucionalizado com demência: revisão de literatura

Music therapy for institutionalized older persons with dementia: literature review

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Recebido: ?? de ?? de 20??

Aceito: ?? de ?? de 20??

Publicado: ?? de ?? de 20??



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências
do Envelhecimento Humano



CIEEH2022

Congresso Internacional de Estudos do
Envelhecimento Humano



REPRINTE

Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento

V SIMPÓSIO REPRINTE

Mauro Pereira Amoroso Anastacio Júnior^{1✉}

Resumo

O objetivo desta revisão é descrever os principais resultados de pesquisas recentes que abordaram a utilização da musicoterapia com pessoas com demência, residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos. A revisão de literatura foi realizada por meio da busca de pesquisas publicadas entre 2016 e 2021, em inglês, português ou espanhol, em diferentes bases de dados. Foram incluídos 06 estudos. Constatou-se que as intervenções podem oferecer benefícios para funções cognitivas com melhora de sintomas neuropsiquiátricos e psicológicos, entre outros. De forma geral, a utilização do termo “musicoterapia” precisa ser mais bem definida, assim como as contraindicações na utilização inadequada dos recursos sonoro-musicais.

Musicoterapia. Demência. ILPI. Revisão.

¹Faculdade de Ciências Médicas - Unicamp. Campinas, Brasil.

Introdução

O termo Demência se refere a alterações cerebrais que podem levar ao declínio cognitivo e a alterações comportamentais com impactos importantes para a qualidade de vida. Para a pessoa institucionalizada com demência as queixas ainda podem incluir maior índice de solidão e isolamento. Neste contexto, a musicoterapia é uma alternativa que oferece boas evidências. Para pessoas com demência, pesquisas indicaram que pode promover redução da agitação, ansiedade, depressão entre outros. Para o idoso institucionalizado, pode amenizar os sintomas depressivos. O objetivo deste trabalho é apresentar os principais resultados de pesquisas recentes que abordaram a prática musicoterapêutica com idosos institucionalizados com demência.

Materiais e métodos

Revisão de literatura realizada com busca em: MEDLINE/PubMed, Elsevier Science, Lilacs, SciELO, Revista Brasileira de Musicoterapia, Revista InCantare, Revista Música Hodie e AMTA Journals. Utilizados os descritores: *music therapy; nursing homes; home for the aged; dementia*. Foram incluídas pesquisas publicadas em inglês, português e espanhol entre 2016 e 2021.

Resultados e discussão

Foram encontradas 06 publicações que abordaram a musicoterapia para pessoas idosas institucionalizadas, com demência. Todas estão sintetizadas na Tabela 1, incluindo os autores, ano de publicação, participantes, e principais achados. Todas as publicações são em inglês, sendo duas são de Israel, uma da Turquia, uma da Noruega, uma dos Estados Unidos e uma da Espanha. Entre os métodos musicoterapêuticos, os estudos utilizaram a canção, a audição musical, a improvisação musical, e o movimento corporal com música. Uma das pesquisas foi realizada com casais e as demais foram realizadas com grupos. A pesquisa de Dassa e Harel (2019) combinou a musicoterapia com o teatro e incluiu estudantes. Os estudos utilizaram avaliações de cognição (MEEM), inventário neuropsiquiátrico, ansiedade, depressão e independência e mobilidade (Barthel), Relatórios e Entrevistas qualitativas, Escala de Depressão Geriátrica, e a Escala de Depressão (Cornell). Os benefícios da musicoterapia incluíram melhora da memória e orientação, manutenção dos sintomas depressivos, da ansiedade, delírio, alucinações, agitação, irritabilidade e distúrbios de linguagem, melhora da pressão arterial sistólica, no bem-estar, e favoreceu comunicação e alívio de estresse. A musicoterapia também expandiu os modos de expressão emocional e criativo dos participantes. O estudo de Ekra e Dale (2020) promoveu melhoras ao aumentar a consciência e percepção da equipe, evocar as emoções e manter o entusiasmo. De forma geral, a utilização do termo “musicoterapia” precisa ser mais bem discutida, pois foi necessária uma avaliação criteriosa dos textos para identificar se o processo foi ou não conduzido por um profissional musicoterapeuta habilitado. É importante que o processo seja conduzido por um profissional habilitado para que sejam evitados possíveis danos e contraindicações, como alterações fisiológicas, comportamentais ou o acesso a memórias desagradáveis.

Tabela 1 | Síntese dos estudos encontrados.

Autor(ano)	Participantes	Principais Achados
Gómez Gallego, Gómez García (2017)	42 com DA leve a moderada	Melhora na memória, orientação, depressão, na ansiedade, delírio, alucinações, agitação, irritabilidade e distúrbios de linguagem.
Dassa, Harel (2019)	12 com demência e 12 alunos	Expandiu os modos de expressão emocionais e criativos. Ajudou pessoas com demência a desempenhar papel ativo
Ugur et al., (2017)	64 idosos (32 de intervenção e 32 controle)	Diferença entre os escores de depressão, com pontuações mais baixas da pressão arterial.
Ray, Göttell (2018)	62 com demência moderada	Diminuição nos sintomas de depressão e melhora do bem-estar
Dassa (2018)	3 casais de pessoas com demência e seus cônjuges	Ajudou na comunicação, a reviver experiências passadas e aliviar o estresse e a sensação de desconexão
Ekra, Dale (2020)	17 prestadores de cuidados em Instituições	Aumento da consciência e percepção da equipe; evocou emoções e reações positivas dos residentes; manteve o entusiasmo ao longo do tempo.

Fonte de autoria própria.

Conclusão

Os estudos indicaram benefícios diversos para funções cognitivas com melhora de sintomas neuropsiquiátricos e psicológicos, porém é importante que se discuta mais os possíveis danos e contraindicações da utilização indevida de recursos sonoro-musicais. Deve-se ressaltar a importância de se priorizar o repertório familiar e de preferência.

Agradecimentos

Revisão realizada durante processo de doutorado com bolsa da CAPES.

Referências

- DASSA, A. “Opening Our Time Capsule”—Creating an Individualized Music and Other Memory Cues Database to Promote Communication Between Spouses and People With Dementia During Visits to a Nursing Home. *Frontiers in Medicine*, v.5, 2018
- DASSA, A.; HAREL, D. People with dementia as “spect-actors” in a musical theatre group with performing arts students from the community. *The Arts in Psychotherapy*, v.65, 101592, 2019
- EKRA, E. M. R.; DALE, B. Systematic Use of Song and Music in Dementia Care: Health Care Providers’ Experiences. *Journal of Multidisciplinary Healthcare*, V.13, p.143–151, 2020
- GÖK UGUR, H.; YAMAN AKTAŞ, Y.; ORAK, O. S.; SAGLAMBILEN, O.; AYDIN AVCI, I. The effect of music therapy on depression and physiological parameters in elderly people living in a Turkish nursing home: a randomized-controlled trial. *Aging & Mental Health*, v.21, n.12, p.1280–1286, 2017
- GÓMEZ GALLEGU, M.; GÓMEZ GARCÍA, J. Music therapy and Alzheimer’s disease: Cognitive, psychological, and behavioural effects. *Neurología (English Edition)*, v.32, n.5, p.300–308, 2017
- RAY, K.; GÖTTELL, E. The Use of Music and Music Therapy in Ameliorating Depression Symptoms and Improving Well-Being in Nursing Home Residents With Dementia. *Frontiers in Medicine*, v.5, 2018